

## Ouvir, cantar, tocar: a experiência de ensino nas oficinas do projeto Encontros no Choro: introdução e vivência

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA/TCC  
SUBÁREA: SA-2: Educação Musical

*Daniel Ortiz de Ortiz*  
Universidade Federal de Pelotas  
danideortiz@gmail.com

*Rafael Soares Velloso*  
Universidade Federal de Pelotas  
rafavelloso@gmail.com

### Resumo.

A presente comunicação realiza um relato parcial sobre a experiência de ensino do pandeiro no decorrer de um ano no Projeto Unificado Encontros no Choro: Introdução e Vivência. O projeto propicia à comunidade em geral atividades práticas e gratuitas com a proposta de incentivar um espaço de vivência e prática desse gênero musical, assim como, fomentar a criação de novos espaços, músicos, grupos e, por consequência, a manutenção e a renovação dessa cultura na cidade de Pelotas. A oficina fornece orientação histórica, teórica e prática sobre o gênero, além de oferecer diferentes vivências aos grupos e coletivos, como ensaios, apresentações e rodas de choro, de forma que os participantes não apenas vivenciem as classes em si, mas, que, experienciam, participem e sejam inseridos na comunidade do choro enquanto sujeito ativos, aspecto fundamental para a eficiência do aprendizado. (GORITZKI, 2015)

O projeto possui relação direta e colaborativa com a pesquisa ligada ao projeto Avendano Júnior: a tradição do choro em Pelotas – A construção de um arquivo colaborativo da música e memória de Pelotas e região (PRPPGI/UFPel), e colabora de diferentes formas no seu compromisso com a comunidade, registrando e valorizando as narrativas históricas do choro de Pelotas, trazendo para dentro da universidade os saberes de mestres dessa manifestação popular. Trazer a comunidade para dentro da universidade e expandi-la para além de suas fronteiras.

**Palavras-chave.** Choro, Educação Musical, Música popular

**Title.** Listening, Singing, Playing: The Teaching Experience in the Workshops of the Encontros no Choro: Introdução e Vivência

### Abstract.

This communication makes a partial report on the experience of teaching the tambourine over the course of a year in the Unified Project Encontros no Choro: Introduction and Experience. The project provides the community in general with practical and free activities with the proposal to encourage a space for living and practicing this musical genre, as well as encouraging the

creation of new spaces, musicians, groups and, consequently, the maintenance and renewal of this music genre. culture in the city of Pelotas. The workshop provides historical, theoretical and practical guidance on the genre, in addition to offering different experiences to groups and collectives, such as rehearsals, presentations and choro circles, so that participants not only experience the classes themselves, but that they experience, participate and be included in the choro community as active subjects, a fundamental aspect for efficient learning. (GORITZKI, 2015)

H The project has a direct and collaborative relationship with the research linked to the Avendano Júnior project: the tradition of choro in Pelotas – The construction of a collaborative archive of music and memory of Pelotas and region (PRPPGI/UFPel), and collaborates in different ways in its commitment to the community, recording and valuing the historical narratives of Pelotas' choro, bringing the knowledge of masters of this popular manifestation into the university. Bring the community inside the university and expand it beyond its borders.

**Keywords.** Choro, Music Education, Popular music

## Introdução

A presente comunicação aqui apresentada realiza um relato parcial sobre a experiência de ensino do pandeiro no decorrer de um ano no Projeto Unificado Encontros no Choro: Introdução e Vivência. O projeto propicia a toda comunidade em geral atividades práticas e gratuitas, para praticamente todos os instrumentos que fazem parte do universo do choro, com a proposta de incentivar um espaço de vivência e prática desse gênero musical, assim como, fomentar a criação de novos espaços, músicos, grupos e, por consequência, a manutenção e a renovação dessa cultura na cidade de Pelotas. A oficina tem frequência semanal<sup>1</sup> e fornece orientação histórica, teórica e prática sobre gênero e os instrumentos do seu universo, além de oferecer diferentes vivências aos grupos e coletivos, como ensaios, apresentações e rodas de choro, de forma que os participantes não apenas vivenciem as classes em si, mas, que, experienciam, participem e sejam inseridos na comunidade do choro enquanto sujeito ativos, aspecto fundamental para a eficiência do aprendizado. (GORITZKI, 2015)

---

<sup>1</sup> Os encontros acontecem às segundas-feiras das 17 às 21h, no Centro de Artes da UFPEL (Rua Álvaro Chaves 65). Nesse período realizamos aulas de instrumento com os integrantes do projeto em turmas a fim de preparar o repertório para a prática do Bandão que consiste em uma orquestra de choro, envolvendo todos participantes e um repertório comum. Após o Bandão, realizamos a subdivisão de integrantes do projeto em pequenos grupos também conhecidos como regionais para realizar uma prática de conjunto que possibilita um estudo mais avançado no repertório amplo do choro. Além das práticas instrumentais, o projeto oferece aulas de harmonia no choro, introdução aos instrumentos violão, saxofone, flauta e clarinete, nas terças das 18h às 19h e nas quintas das 15h às 17h no Centro de Artes da UFPel.

Este projeto unificado possui relação direta e colaborativa com a pesquisa ligada ao projeto Avendano Júnior: a tradição do choro em Pelotas – A construção de um arquivo colaborativo da música e memória de Pelotas e região (PRPPGI/UFPel), e colabora de diferentes formas no seu compromisso com a comunidade, registrando e valorizando as narrativas históricas do choro de Pelotas, trazendo para dentro da universidade os saberes de mestres dessa manifestação popular. Trazer a comunidade para dentro da universidade e expandi-la para além de suas fronteiras<sup>2</sup>.

As oficinas ainda possuem um caráter integrador e articulador dentro do ambiente da universidade e para além dela, proporcionando a troca de saberes entre a academia e a cultura popular e os diversos atores envolvidos no processo, deixando claro que há a necessidade de se aproximar cada vez mais estes diferentes saberes e tornar a universidade cada vez mais múltipla no âmbito do ensino. A pesquisa relacionada à oficina de pandeiro oferecidas pelo projeto segue a linha qualitativa, com observação participante, sendo o objeto de estudo os participantes da mesma, assim como a experiência-aprendizado do próprio pesquisador, através de ação e reflexão (TYGEL, 2006), propondo uma reflexão acerca dos resultados obtidos ao final de cada módulo da oficina, tendo como protagonistas os atores da comunidade envolvidos.

## Desenvolvimento

As oficinas de pandeiro e percussão do projeto unificado Encontros no Choro: Introdução e Vivência, atualmente no seu terceiro módulo, atende a uma média de 25 a 30 participantes por módulo, sendo a segunda com maior procura (26,1%), perdendo apenas para a oficina de violão (34,2%). Em seus três módulos, o projeto recebeu um total de 243 inscritos, com uma média de 81 inscritos por módulo entre docentes, discentes e membros da comunidade em geral, sendo estes a parcela mais significativa de participantes. O projeto de extensão é um dos maiores e com mais procura dentre os oferecidos, dada a sua potência e integração com a comunidade. Um aspecto importante a ser levado em consideração é o retorno e permanência de diversos participantes a cada novo módulo, o que constata com sucesso a inserção destes sujeitos na comunidade do choro pelotense, que passaram a frequentar não apenas o ambiente oferecido

---

<sup>2</sup> A partir da implementação do projeto Encontro de Saberes, implementado de forma pioneira pelo Professor José Jorge de Carvalho na Universidade de Brasília (UNB), acreditamos em uma possibilidade real e significativa de democratização do ensino e ampliação das epistemologias e pedagogias atualmente utilizadas nos espaços acadêmicos. Pois como assinala Carvalho, trazer os mestres na qualidade e posição de professores é inovar também o ponto de vista pedagógico com o qual a universidade está habituada (Carvalho, 2018)

semanalmente pela a oficina, mas também as rodas mensais realizadas pelo clube do choro de Pelotas e diversos outros eventos relacionados ao choro na cidade. Além disso, também houve a formação de novos grupos fora do espaço acadêmico. Importante observar que cerca de 65% dos alunos nunca tocaram choro ou tiveram contato com o instrumento, mas já tinham algum tipo de envolvimento ou conhecimento sobre o gênero.

Num primeiro momento da oficina procurou-se sistematizar o ensino do instrumento através da utilização de apostila contendo material de orientação e desenvolvimento técnico do instrumento e os ritmos mais comuns presentes no universo do choro, além de material de apoio em vídeo para facilitar o estudo em casa, além da prática em conjunto ao final da oficina, reunindo alunos de todos os instrumentos para prática de repertório. É preciso relatar que a sistematização do ensino do choro no Brasil é algo recente, tendo menos de duas décadas (ROSA, 2020). A primeira escola destinada ao ensino específico do choro foi a Escola de Choro Raphael Rabello, fundada em 1998, em Brasília. No ano 2000, no Rio de Janeiro, foi fundada a Escola Portátil de Música. (GONÇALVES, 2013).

Essa abordagem foi escolhida para uso na oficina de forma a fundamentar o ensino/aprendizado igualmente através da oralidade - meio comum e primordial do ensino/aprendizado do choro (ouvir, cantar, tocar), incentivando a prática do instrumento através de gravações-referências antigas e atuais, tirando temas de ouvido e aperfeiçoando a prática e o entendimento da linguagem nas práticas de conjuntos e rodas de choro, quanto no aprendizado da escrita, leitura e coordenação em sala de aula, aspectos importantes para o correto desenvolvimento técnico do instrumento. É notável que há uma nova geração de músicos que tem como pilar do seu desenvolvimento musical esses dois aspectos (ROSA, 2020).

A cada nova aula são trabalhados os aspectos técnicos do instrumento através de exercícios de coordenação e desenvolvimento das mãos, organizados em uma sequência lógica e gradual que proporcionam ao final da correta execução, feita com atenção e foco na correta movimentação, a habilitação do aluno a tocar o ritmo requerido para o tema a ser praticado logo após, no bandão da oficina. Além do mais, estes exercícios também tem o objetivo de fazer com que o aluno, através da prática constante, desenvolva a fluência necessária para expressar suas próprias ideias através do instrumento. No momento do bandão é onde o aluno aplica o conhecimento passado na aula específica e tem contato com as minúcias do processo, de que forma ocorrem as interações entre o pandeiro e os outros instrumento do grupo, passa a perceber

como as variações e obrigações se relacionam com os caminhos do choro praticado, com a harmonia e, principalmente, com a melodia, pois estes estão intrinsecamente ligados.

Outro aspecto importante a se relatar é que na oficina há o incentivo para separar o momento da prática técnica do momento de tocar. Esse incentivo tem o objetivo de que o foco no momento do fruir musical seja absorver e curtir o que ali acontece, se deixar levar pela música de corpo e alma e tentar colocar em prática o conhecimento absorvido de maneira natural, sem pensar em certo ou errado. O estudo da técnica do instrumento é o momento mais sensível de um processo que acontece de forma lenta e gradual, mas que se feito com atenção e dedicação os resultados são obtidos. O momento da prática musical é onde outros aspectos do processo serão absorvidos, onde a Práxis Sonora (ARAÚJO, 2008; ROSA, 2021), auxilia na solidificação da vivência oferecida pelo projeto e, também, fora dele, ao aplicar o conhecimento no contexto real de uma apresentação para o público, assim como em uma roda de choro, interagindo com outros chorões, construindo e internalizando seu vocabulário e aptidões musicais.

### **Considerações Finais**

Elisa Goritzki identificou em sua pesquisa de pós-doutorado que há três etapas no processo de ensino/aprendizado do choro: o estudo individual, a prática coletiva e o convívio com o meio do choro. (GORITZKI, 2015). Nas oficinas do projeto podemos constatar e observar de maneira bem definida essas três etapas e o quanto as três estão profundamente relacionadas. Enquanto que a prática individual proporciona o desenvolvimento técnico do instrumento, a prática em conjunto e o convívio com a comunidade chorona proporciona, através da aplicação do conhecimento em um contexto real da prática musical, o incentivo a esses sujeitos permanecerem e se tornarem ativos nessa comunidade, além de um sentimento de pertencimento na mesma. No aspecto do ensino/aprendizado percebeu-se que a prática em conjunto é um aspecto essencial e muito eficiente na absorção do conhecimento. Ao tocar com outros colegas o conhecimento é colocado em prática, as ideias vão ficando mais claras, as dificuldades sendo percebidas e trabalhadas e a tradição, através do conhecimento sistematizado e, também, através da experiência, das histórias, casos, dicas e toques dos grandes mestres que, através da oralidade, quase como mestre e aprendiz, repassam esse saber, vai sendo levada adiante.

Como experiência de pesquisador-ator, procuro realizar o ensino nas oficinas da forma como aprendi, através de muita prática, incentivando o ouvir, o cantar, o observar. Apesar de haver um momento de estudo da técnica do instrumento, o objetivo da oficina é fazer com que as pessoas toquem muito, seja nas práticas em conjunto, seja nas rodas, seja entre amigos, seja em cima de gravações. Que escutem muito choro, pois ouvir é uma parte essencial para o desenvolvimento da linguagem do choro. A partitura é uma ferramenta muito bem vinda no processo, mas, a busca de referências nas interpretações de outros músicos é ainda mais importante no processo.

Entre os participantes da oficina foi possível perceber ainda que esse processo de ouvir é muito presente e tem sido fundamental no aprendizado desses alunos. O ouvir tem se mostrado como a base do processo de aprender desses indivíduos. Apesar da existência do processo individual, ao passo de cada um, fica evidente que a prática em conjunto e o convívio com o meio do choro são os pontos altos dessa construção dos novos chorões. O aprendizado acontece na prática, onde se estabelece a transmissão oral e aural dessa tradição, onde o novo chorão vai desenvolvendo sua compreensão sobre o gênero e, assim, construindo sua linguagem, sua forma de se expressar, sua forma particular de tocar. O choro hoje vive um momento muito significativo e de renovação, vive uma fase muito próspera, com uma quantidade cada vez maior de pessoas interessadas. Como fala Maurício Carrilho, hoje já se conseguiu reunir muito material de pesquisa e aprendizado e muitos produtos direcionados ao ensino do gênero estão disponíveis. A renovação do choro é objeto de estudos acadêmicos por diversos pesquisadores.

O projeto unificado Encontros no Choro mostra maturidade e tem obtido sucesso em suas perspectivas. A veiculação de prática do choro dentro do ambiente da universidade, uma instituição de ensino formal, é muito importante. Há um processo de processo de curricularização já iniciado que será implementado no próximo semestre no novo currículo de curso de bacharelado em música popular. Tal iniciativa contribui de forma significativa, contribuindo para outras formas de ensinar, sendo um complemento aos métodos já existentes nessas instituições. Ao proporcionar uma abordagem diferente à música também fomenta a construção de novas formas e práticas de pensar o ensino.

## Referências

ARAÚJO, Samuel. From Neutrality to Praxis: The Shifting Politics of Ethnomusicology in the Contemporary World. *Musicological Annual*, v. 44, n. 1, 2008. p.13-30.

BELLAH, Robert N. et alli. *Habits of the Heart. Individualism and Commitment in American Life*. Berkeley: University of California Press, 1985.

CARVALHO, José Jorge. Estudos culturais na América Latina: interculturalidade, ações afirmativas e encontro de saberes. *Tabula Rasa*, n. 12, p. 229-251, 2010.

CONNERTON, Paul. *How societies remember*. Publisher: Cambridge University Press, 1989.

COSTA, Eduardo. Arranjo direcionado: o professor/arranjador na construção de um método participativo. 2022. 104f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Arte) – Programa de Pós-Graduação em Arte, Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2022.

GORITZKI, Elisa. O ensino/aprendizado do Choro através da visão dos chorões de Salvador. UFRGS - Porto Alegre/RS, 2015. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Italan-Carneiro/publication/309548660\\_Anais\\_I\\_MusPopUni\\_2015/links/58163a4b08aeb720f6880a77/Anais-I-MusPopUni-2015.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Italan-Carneiro/publication/309548660_Anais_I_MusPopUni_2015/links/58163a4b08aeb720f6880a77/Anais-I-MusPopUni-2015.pdf)

MENDONÇA, Pedro. Epistemologias de transformação: A práxis sonora como política acadêmica em uma pesquisa sobre “Funk autonomista” na cidade do Rio de Janeiro. XXVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música – B. Horizonte - 2016

MIGNOLO, Walter. Os esplendores e as misérias da “ciência”: colonidade, geopolítica do conhecimento e pluriversalidade epistêmica. In: SANTOS, Boaventura de Sousa (Org.). *Conhecimento prudente para uma vida decente*. São Paulo: Cortez, 2004. p. 667-710.

PINO, Ramón Del; FALLEIROS, Manuel Silveira. A improvisação brasileira sob a perspectiva pós-colonial : por uma improvisação enquanto prática possível. XXIX Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música - Pelotas, [S. l.], p. 1–8, 2019.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Até quando Brasil? (re)pensar o ensino superior Perspectivas decoloniais para em música. *Revista de Antropología e Arte*, Campinas, v. 10, n. 1, p. 153–199, 2020.

ROSA, Luciana Fernandes. Relações entre escrita e oralidade na transmissão e práxis do choro no Brasil. 2020. Tese (Doutorado em Processos de Criação Musical) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. doi:10.11606/T.27.2020.tde-09032021-143914. Acesso em: 2023-06-24.

REILY, Suzel “A música e a prática da memória - uma abordagem etnomusicológica “. *Música e Cultura*, 9, 2014.

TAYLOR, Diana. *El archivo y el repertorio: La memoria cultural performática en las Américas*. Ediciones Universidad Alberto Hurtado, 2015.

TYGEL, Júlia Z., NOGUEIRA, Lenita W. M. Metodologias em etnomusicologia participativa: reflexões sobre as práticas de dois projetos. In: III ENABET, *Anais do III ENABET*, São Paulo, 2006.

# XXXIII CONGRESSO DA ANPPOM

São João del-Rei, 23 a 27 de outubro de 2023



ANPPOM



**ANPPOM**  
Associação Nacional de Pesquisa e  
Pós-Graduação em Música



Universidade Federal  
de São João del-Rei